

1927

OCORRÊNCIA DA VIOLÊNCIA SOFRIDA POR MULHERES NA GESTAÇÃO E/OU APÓS O PARTO E SUA ASSOCIAÇÃO A DEPRESSÃO PÓS-PARTO EM UMA AMOSTRA DO SUL DO BRASIL.

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Daiane Dias Cabeleira, Nickolas Leopoldo, Viviane Costa de Souza Buriol, Juliana Rombaldi Bernardi, Marcelo Zubarán Goldani, Clécio Homrich da Silva

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A violência contra a mulher é reconhecida como uma das principais formas de violação dos direitos humanos e pode ocorrer em qualquer fase do seu ciclo da vida. Na gestação e no período pós-parto está associada a uma cobertura de pré-natal inadequada, a problemas obstétricos graves e depressão pós-parto (DPP), com consequências para a interação mãe-filho e o desenvolvimento infantil. **Objetivo:** Verificar a ocorrência da violência em mulheres na gestação e após o parto e sua associação com DPP. **Métodos:** Estudo de coorte observacional. Amostra constituída de 295 mulheres acompanhadas até o 6º mês pós-parto que responderam aos questionários de avaliação socioeconômica, de violência para gestação e pós-parto e a Escala de Edimburg para DPP. Foram realizadas uma análise descritiva e uma regressão de Poisson robusta e multivariada para verificação a associação entre as variáveis estudadas. O valor de significância adotado foi de 5%. Este estudo está vinculado ao projeto IVAPSA desenvolvido de 2011 a 2016 com aprovação ética no HCPA (11-0097) e no GHC (11-0027) **Resultados:** 48,81% das mulheres sofreram violência. Ela foi mais observada em mulheres brancas (28,47%), na faixa etária de 20-30 anos (22%), da classe econômica C (34,23%) e que tinham companheiro (38,30%). Delas, 34,7% apresentaram DPP ($p=0,001$) sendo 84% na gestação e 64% no após o parto. Conforme a regressão de Poisson, a violência sofrida pelas mulheres mostrou associação com DPP (RR: 1,7; IC 95%: 1,09 - 2,64; $p=0,017$), com destaque para violência moral (RR: 1,78; IC 95%: 1,19 - 2,66; $p=0,005$). Ajustado para variáveis socioeconômicas, a ausência de companheiro associação com violência moral (RR: 1,5; IC 95%: 1,01 - 2,23; $p=0,043$) e violência sexual (RR: 1,57; IC 95%: 1,04 - 2,38; $p=0,03$), assim como ter mais de um filho também associou-se a violência sexual (RR: 1,13; IC 95%: 1,00 - 1,28; $p=0,048$) e a violência física (RR: 1,13; IC 95%: 1,00 - 1,28; $p=0,046$). **Conclusão:** A ocorrência de violência à mulher durante a gestação e após o parto aumenta o risco para o desenvolvimento de DPP materna. A ausência de companheiro aumenta o risco de as mulheres sofrerem violência moral, enquanto ter mais de um filho, a de violência sexual. Frente à elevada incidência de violência sofrida pelas mulheres nesses períodos de maior vulnerabilidade sua prevenção e identificação precoce são fundamentais para a saúde mental materna e para o desenvolvimento neuropsicomotor da prole.

1934

UMA AULA SOBRE VACINAÇÃO COM ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR NA PEDIATRIA COMO FORMA DE DISSEMINAR CONHECIMENTO

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Caroline Engster da Silva, Rodrigo Nascimento, Ana Carolina Sartori Bernardi, Giovanna Campos Silveira, Guilherme Parmigiani Bobsin, Gabriela de Bortoli Pacheco, Izadora Meira Rogerio, Bibiana de Borba Telles, Victória Porcher Simioni, Carla Cristina Aluizio Marcolino, Gisele Delazeri, Julio Cesar da Silva Mendes, Emanuelle da Silva Ramires, Eduardo Sartori Parise, Larissa Dos Santos de Moraes, Ludimila Silveira Parker Lopes, Ricardo Sukiennik

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução: O Brasil é um dos países que oferece a maior quantidade de vacinas, por meio do amparo do Sistema Único de Saúde (SUS) e do Programa Nacional de Imunização Brasileiro, que é coordenado pelo Ministério da Saúde e que oferta 15 vacinas para crianças e 9 para adolescentes, sendo uma das principais e mais relevantes intervenções em saúde pública no Brasil. O Programa Nacional de Imunização Brasileiro consegue atingir mais de 300 milhões de doses anuais entre vacinas, soros e imunoglobulinas, as quais contribuíram para a erradicação de doenças como a poliomielite e a varíola e para a redução dos casos e das mortes por outras doenças como sarampo, rubéola, tétano, entre outras. Dessa forma, é imprescindível a veiculação e a discussão de informações sobre vacinas e o contexto da vacinação no âmbito pediátrico. **Objetivos:** Promover discussão e integração multidisciplinar acerca da importância da vacinação, abordando uma temática relevante na formação de estudantes e profissionais da área